

Palavra Final

LOUIS BRAILLE PONTEANDO O SEU BICENTENÁRIO – 1809 ... 2009

Jonir Bechara Cerqueira

Nas páginas em branco do ano de 1809, a mão poderosa do Destino registrava os acontecimentos que sua eterna e inexorável predestinação determinara.

"Dia 04 de janeiro – nasce, na França, um menino que se chamará Louis Braille. Será dotado de grande inteligência e, de forma reservada, arquitetará algo que mudará os destinos das pessoas cegas. Seu nome será associado a seu invento e, assim, será sempre reverenciado por aqueles a quem beneficiar".

Com a segurança de sua milenar onisciência, registrava ainda:

"Dia 19 de janeiro – nasce o menino que se chamará Edgar Allan Poe, escritor, mestre da ficção e do mistério", e, também: "Dia 12 de fevereiro – vêm ao mundo Abraham Lincoln, futuro presidente dos Estados Unidos e Charles Darwin, que será conhecido como formulador de teorias revolucionárias no campo da evolução das espécies".

O menino Louis Braille perde a visão aos três anos e faz seus primeiros estudos como aluno ouvinte em sua aldeia natal, Coupvray, a quarenta quilômetros de Paris. Ingressa no "Instituto Real dos Jovens Cegos", de Paris, onde estuda nos volumosos livros impressos em caracteres latinos em relevo, processo inventado pelo filantropo Valentin Haüy, fundador da Instituição em 1784.

Aos dezesseis anos, em 1825, com base no emprego de pontos em relevo, idealizados pelo oficial Charles Barbier, apresenta ao mundo a primeira estrutura de seu invento, publicado em 1829.

A simplicidade do processo, a possibilidade de escrever, de se comunicar, fez dos alunos e dos professores cegos, fervorosos adeptos da concepção do jovem mestre Louis Braille.

O reconhecimento público viria apenas em 1844, em pronunciamento de Joseph Guadet, chefe de ensino do Instituto, que estudara a versão final, publicada em 1837. Nesta, sob o título: "Processo para escrever as Palavras, a Música e o Cantochoão, por meio de Pontos, para Uso dos Cegos, e dispostos para eles", ofereceu ao mundo o Sistema como hoje é conhecido. Continha 63 sinais de seis pontos (em duas colunas de três pontos), distribuídos em sete séries, aplicáveis a letras, pontuações, à Aritmética, Geometria e Música. As distâncias entre os pontos de uma cela, nos sentidos vertical e horizontal, resultantes das meticulosas experiências táteis de Louis Braille, se mantiveram uniformes até o presente.

Como forma de difusão, a edição de 1837, remetida a todas as instituições para cegos do mundo, continha a transcrição braille do Padre-Nosso em seis línguas: latim, francês, italiano, espanhol, inglês e alemão. Neste mesmo ano, foi impressa a "Histoire de France", em três volumes, primeiro livro impresso em braille no mundo.

Muitos foram os estudantes cegos de diferentes nacionalidades que aprenderam o processo na escola de Paris e o transmitiram em seus países. Joseph Guadet, ao escrever que Louis Braille era "excessivamente modesto para insistir em que seu código deveria ter lugar na vida dos cegos. Nós deveremos fazer isto por ele", assumiu a responsabilidade e concitou todos os que se convenceram da validade do extraordinário invento para divulgá-lo na França e em todo o mundo.

No ano de 1854, dois anos após a morte de seu inventor, o Sistema Braille foi adotado oficialmente na França e considerado obrigatório para a leitura e a escrita em todos os centros de ensino para cegos existentes no país.

Em decorrência das divergências na aplicação do processo a várias línguas européias e, pelo risco de se concretizarem diferentes formas de representação, resultando em prejuízo na comunicação entre as pessoas cegas, num congresso em Paris, em 1878, sob a relatoria do Sr. Johann Hendrik Meyer, diretor do "Blindeninstitut", de Amsterdam, o reconhecimento do braille francês se deu, finalmente, nos seguintes termos:

"Estudamos minuciosamente os diversos documentos que nos enviaram, examinando um após outro, todos os sistemas, sopesando seus respectivos méritos. Considerando-se que o Sistema Braille foi adotado pela Alemanha, Áustria, França, Bélgica, Holanda, parte da Inglaterra, Itália e, inclusive, o Egito, devemos reconhecer que a tendência mundial se mostra favorável ao braille. A Comissão propõe que se adote o braille, tal como é, por atender tanto à leitura como à escrita e satisfazer as duas principais necessidades da inteligência humana. Não é suficiente que a pessoa cega saiba ler. É necessário que possa escrever, de manifestar seus pensamentos através da escrita, e isto só pode ser feito pela escrita braille. Quero dizer que me refiro ao primitivo Sistema Braille, ao Braille Francês, e a nenhum outro."

A denominação de "Sistema Braille" ficou consagrada após o congresso de Paris de 1878.

A invenção do menino de Coupvray, alcançando todos os continentes a partir de fins do século XIX, possibilita aos cegos do mundo pleno acesso à literatura de Allan Poe e de outros escritores, às realizações no campo político e social de Abraham Lincoln e às ciências, inclusive aos princípios de Charles Darwin.

Surge uma nova era para os que não vêem. Progressivamente, através do estudo e do trabalho adquirem auto-confiança, concretizam realizações e alcançam preciosas conquistas nos campos material e social.

Por essas razões, podemos afirmar que toda pessoa cega, em qualquer lugar, a qualquer tempo, ainda que não utilize o Sistema Braille, deve a Louis Braille um preito de gratidão pelas posições arduamente alcançadas na sociedade contemporânea.

Pesquisadores têm publicado artigos e editado livros sobre o gênio de Coupvray. Dentre estes, é digno de destaque o trabalho do eminente professor Pierre Henri (1899-1986): "La Vie et L'Oeuvre de Louis Braille" (A Vida e a Obra de Louis Braille), lançado em 1951.

Escritores e poetas cegos têm-lhe dedicado o melhor de suas produções, como se verá a seguir:

A notável Helen Adams Keller (1880-1968), surdocega norte-americana, graduada pela universidade de Radcliffe, escritora e conferencista mundialmente consagrada, assim traduziu suas vivências, autêntico depoimento, por ocasião do transcurso dos cem anos de falecimento de Louis Braille: "Os fochos de luz dos faróis que acendeu e que têm-se espalhado desde sua morte, são outro legado de Louis Braille. Um desses raios caiu sobre mim quando eu era menina, mal liberta da masmorra da surdezcegueira. Por uma das pequenas ironias da vida, não foi o sistema originalmente concebido por Louis Braille, porém uma versão mista, chamada Braille Americano, que chegou às minhas mãos. Mais tarde, ao receber alguns livros da Inglaterra, fiquei encantada com os pontos muito bem expostos do alfabeto, e outras qualidades excelentes que tornaram para mim um prazer ler o Braille europeu. Anos mais tarde, estudei no Colégio Radcliffe com o auxílio de livros em Braille europeu, não somente em inglês, mas também em francês, alemão e grego. O mundo ao meu redor brilhou de novo com tesouros de poesias, pensamentos de filosofia, história e literatura de outras terras. Maravilhada, senti renovada a minha condição de ser

humano e saudei o Congresso dos grandes, dos sábios, os ouvidos que ouvem, os olhos que vêem, que me trouxeram inspiração de todas as terras e tempos."

Augusto José Ribeiro (1854-1912) destacado estudante e professor do Imperial Instituto dos Meninos Cegos, em sua poesia nos diz:

A LOUIS BRAILLE

(...)

É que ele ouviu, talvez, no delirar da febre,
Dizer-lhe meigamente o patriarca Haüy:
"Eu quero que teu nome um dia se celebre
Entre bênçãos de amor daqueles que instruíis."

E pálido, arquejante, o moço trabalhava...
Arquimedes sem vista, "Achei!" bradou enfim!
Da mente no vulcão surgia a idéia, a lava!
Ergue-se e diz: "Irmãos, acercai-vos de mim!"

Escreve então, escreve! e aos cegos descortina
Amplíssimo horizonte em seu novo ABC!...
Um clarão do Thabor o Gólgota ilumina...
Surge transfigurado o homem que não vê!...

Seis pontos o estilete imprime salientes...
Ei-la, a chave que abriu mundos ideais!...
Só com seis pontos, seis! que livros excelentes
De prosa ou verso, cálculo e notas musicais!...

Já não morre na treva a inspiração formosa!
O que a mente imagina, a mão pode escrever!...
Guilbeau medita, e escreve a ode grandiosa;
Paul escreve, reparte e a orquestra vai reger!...
(...) (setembro de 1895)

SEIS PONTOS, DUAS ÉPOCAS

Palestra proferida pelo Prof. Edison Ribeiro Lemos (1927-2004), integrante do Corpo Docente do Instituto Benjamin Constant, no auditório do Educandário, em 10/08/1975, na Sessão Solene de Abertura da "Semana Nacional do Sesquicentenário do Sistema Braille", instituída pelo Decreto Presidencial n. 75.731, de 15/05/1975.

O orador discorre sobre a época anterior à invenção do Sistema Braille e os acontecimentos posteriores ao grande feito de Louis Braille. São estas suas palavras iniciais:

"Aqui estamos para a grande homenagem. Homenagem viva a que nos obriga o sentimento mais puro e mais nobre do nosso mais justo e mais sincero reconhecimento de gratidão e de louvor.

Aqui estamos para a grande homenagem. Um clamor de júbilo esfuziante e emocionado ecoa no templo e como hino de glória retorna aos quadrantes do mundo inteiro, numa prece de agradecimento comovido que brota no coração de quem não vê.

Aqui estamos para a grande homenagem. Um século e meio de lutas, de conquistas e realizações, de esperanças e de ilusões de vida vivida com o estilete metamorfoseado em arma, furando pontos que são os caminhos que se abrem para a estrada larga das vitórias a alcançar. (...)"

A sensibilidade do espírito de Benedicta de Mello (1906-1991), aluna e professora do Instituto Benjamin Constant fê-la produzir este maravilhoso soneto:

A LUÍS BRAILLE

Tu foste, Braille, o guia mais perfeito
que já se tenha tido ou desejado;
com vida e morte iguais às de um eleito,
muito pudeste ver sem ter olhado.

Ao que jeito não tinha, deste jeito;
grande herança deixaste ao deserdado,
levando-o com a glória do teu feito,
do mundo negro ao mundo iluminado.

Criaste a luz que a vista jamais sente,
luz que apenas no céu terias visto,
luz pela qual tu foste sábio e crente;

e foste mais: tu foste quase um Cristo;
porque foste LUÍS BRAILLE, hoje eu sou gente,
porque um dia nasceste, hoje eu existo.
(In LUZ INTERIOR - 1989)

Através das décadas, diversos eventos têm sido levados a efeito para ressaltar o legado de Braille em todos os países:

- 1952: Traslado dos restos mortais de Louis Braille para o Panteon de Honra de Paris, ao lado de grandes personalidades como André Malraux, Alexandre Dumas, Victor Hugo, Jean-Jacques Rousseau, Voltaire, Émile Zola e outros.

-1975: Comemorações alusivas ao ses-quicentenário da invenção do Sistema Braille.

- 1979: Comemoração pelo transcurso do sesquicentenário de edição da primeira publicação em braille.

- 1999: Comemoração dos 190 anos do nascimento de Louis Braille.

- 2001: A União Mundial de Cegos (UMC) instituiu o dia 04 de janeiro como "Dia Mundial do Braille", em reverência à memória de Louis Braille, ensejo para se realizarem eventos que destaquem a atuação e as conquistas dos cegos em todo o mundo.

O BICENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE LOUIS BRAILLE, que se dará em 04 de janeiro de 2009 é aguardado com grande interesse pelas pessoas envolvidas com a causa da cegueira, pelas entidades locais, nacionais e internacionais. Sob a égide do lema: "nada sobre nós, sem nós", se constituirá em oportunidade para a discussão de temas essenciais como: prevenção da cegueira, educação, trabalho, inclusão social, acessibilidade, tecnologias, legislação e exercício pleno da cidadania.